



USO DA IMAGEM COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PASSEANDO NO ESTADO DO CONHECIMENTO.

Julane Queiroz Costa Santos¹
Jucieude de Lucena Evangelista²

RESUMO

O objetivo deste texto é fazermos uma análise de trabalhos que abordam o uso da imagem como estratégia metodológica no processo de alfabetização de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Buscamos nos bancos de dados: Portal de Periódico da CAPES, SCIELO (Scientific Electronica Library Online) e no Google Acadêmico. O aporte teórico deu-se a partir do conceito do estado do conhecimento em Romanowski. A metodologia foi à pesquisa do tipo estado do conhecimento, com a finalidade de levantar dados referentes ao tema em estudo. E como resultados apontam que há uma lacuna, e se faz necessário realizar pesquisas que enfoque o uso da imagem como estratégia metodológica para alfabetizar crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Imagens; Alfabetização; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, na alfabetização escolar das séries iniciais do ensino fundamental é visível a dificuldade em cumprir essa tarefa por parte dos educadores, haja vista os livros didáticos abordarem temas repetitivos e treinos de palavras e frases, referenciando imagens fora do contexto das crianças. Os educadores precisam estar sempre buscando inovar sua forma, ou seja, estratégias para alfabetizar de forma atrativa que dê suporte e auxilie para a criança na descoberta da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização.

Estudos apontam que as imagens são armazenadas com mais facilidade e por mais tempo no cérebro, sendo mais fácil para a criança lembrar-se do que os textos escritos; por isso, é uma das melhores formas de aquisição de conhecimento para aprendentes que estão em processo de alfabetização. E para embasar esse pensamento, **SANTAELLA, (2012, p. 109)**

relata:

[...] Na elaboração de informações imagéticas, domina o lobo cerebral direito, que é a instância responsável pela elaboração das emoções [...] do mesmo modo, a capacidade de memória varia no contexto de informações

¹ Mestranda do POSENSINO - UERN/IEFRN/UFERSA - RN, julane_costa@hotmail.com;

² Doutor em Ciências Sociais – PGCS/UFRN, jucieudelucena@uern.br.



imagéticas ou linguísticas. As imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro.

Ver-se nas imagens uma maneira de comunicação e informação muito poderosa e abrangente, e, acordo com SANTAELLA, (2012, p. 9) “Podemos passar a chamar de leitor não apenas aquele que lê livros, mas também o que lê imagens”. Entre os vários tipos de imagem, temos as fotografias, as dos livros ilustrados, os desenhos e as pinturas, que devem ser apreciados pelas crianças. Todos esses objetos de apreciação dão à criança a oportunidade de pensar, criar e apreender conhecimentos mobilizando sua condição de imaginador e construtor de sonhos e desejos.

Diante do fato de que, a imagem é reconhecida e armazenada na memória facilmente, me veio o interesse, fazendo desse recurso uma ferramenta de aquisição de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem no ciclo de alfabetização, favorecendo a apreciação pela leitura e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo da criança no ciclo de alfabetização, ou seja, pode usar as produções, como também imagens do seu dia a dia, para que ele possa dar significado ao seu cotidiano e saiba representá-lo com o fazer artístico e como promoção da leitura e da escrita.

Do mesmo modo, podemos nos respaldar em Freire (1981, p. 13) quando nos diz: “A leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela”. Nos leva a compreender que linguagem e realidade se prendem dinamicamente, o que favorece o desenvolvimento do processo de alfabetização, interagindo nas imagens de mundo que as crianças trazem em seu vocabulário. Como nos aponta Freire (1981, p. 13) “as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, os seus sonhos”.

Essa pesquisa foi batizada de “Palavras Grávidas do Mundo”, ou seja, palavras que geradoras de conhecimentos. Partindo deste estudo nos veio à inspiração para ampliarmos o trabalho já realizado com imagem como estratégia para desenvolver a leitura e a escrita das crianças do ciclo de alfabetização. E a nossa ideia principal seria, elaborar um conjunto de palavras advinda da vivência dessas crianças e captar suas impressões, suas ideias e imaginações acerca dessas palavras coletadas, e, a partir da trabalharmos a alfabetização.

Mediante as reflexões feitas, buscamos como objetivo fazer uma análise de trabalhos que abordam o uso da imagem como estratégia metodológica no processo de alfabetização de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha dessa temática da pesquisa visa uma compreensão dos conhecimentos produzidos sobre a influência das imagens no processo educacional, para esse embasamento teórico da pesquisa, foi necessário enxergar o que diversos autores abordam sobre a temática e com isso, buscar fundamentos para responde a problemática, mesmo em terá casos em que alguns autores não acordem com a mesma linha de pensamento adotada nesta pesquisa, mas, serão pertinentes para a argumentação e construção desta pesquisa com solidez.

A partir destas linhas gerais definiu-se como questão norteadora da busca: O que tem sido pesquisado sobre o Uso da Imagem como Estratégia Metodológica para Alfabetizar crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental no Brasil. Seguindo essa lógica realizamos o mapeamento a seguir.

Desenvolvimento

As pesquisas definidas como o Estado do Conhecimento têm caráter bibliográfico visam mapear as produções científicas de um determinado tema e também de:

[...] discutir certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257).

Para consolidar essa pesquisa apresentamos e discutimos os dados de um levantamento que realizamos nos seguintes bancos de dados: Portal de Periódico da CAPES, no Scientific Electronica Library Online, SCIELO e no Google Acadêmico, na busca de dissertações e teses, apresentações em congressos da área e artigos publicados em periódico.

Na operacionalização da pesquisa elencamos os seguintes descritores: “imagem e alfabetização” e “alfabetização; imagem e ensino fundamental”. Como também, “imagem e alfabetização”; ”alfabetização, ensino fundamental e imagem”; “alfabetização de crianças e imagem”; “imagem da palavra”, ressaltamos aqui a importância dos descritores como adverte Romanwski (2002)” é um procedimento basilar para a realização deste tipo de levantamento/pesquisa”.

A priori procuramos no Portal de Periódico da CAPES, e, ao usarmos o descritor “imagem e alfabetização” encontramos duzentos e vinte e nove artigos. Na busca de simplificar usamos: “imagem” “alfabetização” “ensino fundamental”, ficaram cento e trinta e cinco, daí usamos “alfabetização de crianças e imagem” o que reduziu os resultados para

oitenta e três artigos e, com a finalidade de reduzir um pouco mais, usamos o operador booleano “imagem” OR “alfabetização” OR “ensino fundamental” resultando penas em dez artigos, onde dos dez apenas dois se aproxima do objetivo desta pesquisa, os mesmos no nível de mestrado.

Não ficando satisfeitos com nossa busca partimos para o portal de Scientific Electronica Library Online – SCIELO, e, ao usarmos os descritores acima citados, encontramos apenas um artigo no nível de mestrado que se aproxima um pouco do nosso objetivo da pesquisa. Por considerarmos a busca insuficiente navegamos no Google Acadêmico.

No Google Acadêmico primeiramente ao usarmos o descritor “imagem e alfabetização” encontramos trezentos e dezessete artigos, na busca de simplificar o número de trabalhos usamos os descritores: “imagem”, “alfabetização” e “ensino fundamental”, restando duzentos e doze artigos, daí usamos os descritores: “alfabetização de crianças e imagem” reduziu para cento e vinte e dois artigos e ao usarmos o operador booleano OR: “imagem” OR “alfabetização” OR “ensino fundamental” nos restou apenas noventa artigos, o desses noventa, restaram apenas seis, quatro ao nível de especialização, uma ao nível de mestrado e um ao nível de doutorado.

No entanto, ao fazemos uma análise dos resultados alcançados, através dos títulos e resumos observamos que os conteúdos de alguns trabalhos não acrescentam de forma positiva para as discursões desse artigo, embora estejam harmônicas com os descritores postos. Os artigos descartados fazem abordagem em relação à imagem no ensino de EJA, imagem na matemática, imagem na alfabetização de surdos, imagem no feminismo, imagem alfabetário e discurso do professor, imagem na alfabetização científica, formação de professor para o uso da imagem literária e a construção do imagético a partir da publicidade do Danoninho. Apesar da imagem e a alfabetização estarem presentes no corpo do texto, não apresenta uma relação direta e nem se aproxima do objetivo traçado para a realização desta pesquisa.

Posterior ao levantamento quantitativo, iniciaremos avaliações acerca dos trabalhos, que abordam a imagem, educação e ensino fundamental, o que de um modo geral podemos concluir que nesta área a escrita esta escassa, que pesquisadores ainda não atentaram para estudar essa temática. Encontramos muitos trabalhos ao usar os descritores, mas ao simplificar a busca, resultou no mínimo, que por sinal, nos deixa uma lacuna em relação ao uso da imagem como estratégia metodológica para alfabetizar crianças do ensino fundamental, séries iniciais. E o que tiramos de positivo é que deixa-nos um caminho a ser pesquisado e estudado.

No que concerne à análise do repertório do quadro A1, este exposto no abaixo, o Portal de Periódico da CAPES acerca da Alfabetização e Imagem no ensino fundamental, a partir dos trabalhos selecionados começamos as anotações referente à abordagem do uso da Imagem como estratégia de alfabetização no ensino fundamental nas series iniciais, partindo desse principio, debruçamo-nos nos textos de Amaral e Fischer (2013) e Val e Barros (2015)

Amaral e Fischer (2013) têm como objetivo “identificar o tipo de abordagem dado à imagem em um livro didático do 1º ano (EF), aprovado pelo PNLD 2010”. A pesquisa deu-se através de uma análise documental de abordagem qualitativa (BAUER e GASKELL, 2002), em que as ponderações são feitas por meio de uma epistemologia interpretativa (SOARES, 2006). Acresce ainda, no LD se valem da imagem como um pretexto para desenvolver outros assuntos, sendo totalmente, ou em grande parte, descontextualizadas, e, que na verdade os textos imagéticos não são adornos, mas que podem/devem ser visto como portadores de significativa carga semântica.

Para Val e Barros (2015) têm por objetivo “analisar a leitura da imagem trabalhada pelos professores de arte em sua prática pedagógica no Ensino Fundamental para suporte à alfabetização”. Consiste num estudo de caso com abordagem qualitativa que apreende a subjetividade, os significados expressivos, os sentimentos, a percepção e conceituação dos professores de arte e titulares da sala de aula, em três escolas do Ensino Fundamental. Os procedimentos para a coleta de dados foram observação, entrevista e análise documental e organizados segundo Bardin (2009) em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A observação utilizada cumpriu um roteiro, do mesmo modo que a entrevista. Atividades significativas desenvolvidas pelos alunos foram também recolhidas para estudo, análise e registro. Constatou-se que a arte, por meio da leitura da imagem, utilizada no inicio da alfabetização, representa importante apoio à aprendizagem.

Pode se observar que os trabalhos citam o uso da imagem como proposta para o letramento visual e que arte visual representa um apoio para alfabetização e não uma estratégia, um meio utilizável com esse fim.

QUADRO - A1 – Portal de Periódico da CAPES acerca da Alfabetização e Imagem no ensino fundamental. Descritores: “ALFABETIZAÇÃO E IMAGEM” e “ ENSINO F. E IMAGEM”.

AUTOR	TITULO	TIPO DE ESTUDO	IES	ANO
Amaral e Fischer	Abordagem da imagem em um livro didático voltado para a alfabetização: perspectivas de letramento visual.	Mestrado	UAB/ FURG- RS FURB - SC	2013
Val e Barros	A Prática Pedagógica em Artes – A leitura no inicio do processo de alfabetização.	Mestrado	UNOESTE -SP	2015

No trabalho de Araújo, A, Araújo, S. e Parente (2019) do quadro A2 exposto no apêndice – *Scientific Electronica Library Online SCIELO* foi concebido em outra perspectiva, os autores tinham como objetivo compreender de que forma as imagens dialogam para a produção de significados, contribuindo para o processo de alfabetização a partir da leitura imagética e literária.

A imagem foi analisada mediante a perspectiva da GDV, pois permite compreender as composições em seus componentes básicos para entender como os elementos se combinam e conectam para criar sentidos. Partindo desse pressuposto, constatou-se que a estrutura narrativa transacional estabelecida no texto multimodal analisado usa de vários recursos para convidar o leitor, que está em fase de alfabetização, a vivenciar a leitura imagética e literária por meio da ludicidade, de modo que este aprenda brincando. Mediante ao exposto sentimos falta do uso desse imagético como estratégia para alfabetizar as crianças do ensino fundamental, pois sabemos que o lúdico, a imaginação e a própria imagem, quando bem explorada é uma excelente meio para proporcionar alfabetização de forma prazerosa e encantadora para as crianças.

Com o intuito de ampliar nossa pesquisa, nos reportamos ao Google Acadêmico, e coletamos os trabalhos realizados por:

Na pesquisa realizada no Google Acadêmico encontramos Siqueira, S.(2017); Silva, L. (2018); AJS Matos (2018) e Siqueira, S.(2021), com trabalhos no nível de especialização e Segabinazi, (2017), pós-doutorado e Koboltle Bonifácio, (2021), que se aproxima ao objetivo da nossa pesquisa.

QUADRO - A2 - Scientific Electronica Library Online - SCIELO.
Descritores: “ALFABETIZAÇÃO E IMAGEM” e ” ENSINO F. E IMAGEM”.

AUTOR	TITULO	TIPO DE ESTUDO	IES	ANO
Araújo, A. Araújo, S. Parente, L.	A leitura da capa do livro Brincando de inventar na perspectiva da gramática do design visual	Mestrado	UECE – CE U. PORTO - Portugal	2019

De acordo com o quadro A3 – exposto abaixo, as pesquisas realizadas no Google Acadêmico, Siqueira, S.(2017) Silva, L. (2018) AJS Matos (2018) e Siqueira, S.(2021), foram concebidas na perspectiva da influência da imagem, tendo em vista que o mundo atual é cada vez mais visual, o uso das imagens como recurso pedagógico torna-se mais significativo no processo de ensino-aprendizagem. Uma proposta que permite ao educando participar de situações lúdicas que envolvem o desenvolvimento da criatividade e do prazer à leitura, a fim de que o mesmo possa interagir no contexto social. Centrado em investigar a influência das imagens, e, como o aluno constrói o conhecimento com autonomia no processo de alfabetização e letramento com a utilização das tecnologias de comunicação e informação, no contexto atual, no âmbito de uma escola pública Estadual em Porto Alegre/RS.

Com isso, visando compreender o processo educativo em tempos de isolamento social através da utilização de imagens como fator de intervenção pedagógica, analisando as imagens enviadas pelos professores, como também as produzidas pelos alunos em consonância com uma pesquisa literária sobre o tema. Culminando com uma pesquisa de caráter qualitativo, pontuando aspectos relevantes sobre a construção de novas aprendizagens com ênfase na utilização de imagens e de ferramentas tecnológicas, na leitura e escrita, visando à alfabetização e letramento de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa parte do pressuposto de que as imagens estimulam o exercício de observação, sua diversidade educa o olhar e permite às crianças ampliar sua capacidade perceptiva. Que uso das imagens em sala de aula torna as aulas mais atrativas possibilitando um aprendizado significativo, as tecnologias digitais contribuem para a efetivação de uma aprendizagem bem-sucedida e oportuniza aos alunos a autoria no processo de construção do conhecimento e aos professores a problematização acerca dos desafios e entraves para a realização das práticas pedagógicas cotidianas. Diante do exposto constatamos que a alfabetização visual se mostra tão importante para a formação do indivíduo quanto à alfabetização oral e escrita.

De acordo com Segabinazi, (2017) e Koboltle Bonifácio, (2021), ainda do quadro A3 exposto no apêndice, apresentam discussões a respeito da formação do leitor e a presença da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, bem como mostram a importância dos livros de imagens/ilustrações na sala de aula dos anos iniciais e suas possíveis abordagens teórico-metodológicas. Refletir como teoria e prática se entrelaçam para criar novas propostas de abordagem das visualidades na sala de aula, concebendo o letramento visual como um elemento basilar para uma educação mais crítica e comprometida socialmente. As metodologias adotadas foram dialógicas a luz de autores que abordam o

tema estudado como também, análises e transcrições da leitura e da escrita dos alunos. Entende-se que a imagem permite a leitura e a interação com um universo variado de enredos, personagens, cenários, texturas, cores, sensações etc., que podem suscitar na criança a construção de significados mais interessantes, que preenchem melhor seus questionamentos e curiosidades a respeito de si e do mundo, além de promover o prazer estético. Constatamos que o trabalho com as imagens se torna essencial para uma aprendizagem mais sistematizada das práticas de letramento na escola, auxiliando nossos estudantes a desenvolverem novos olhares sobre as práticas de produção, circulação e construção de sentidos em torno das imagens. Em resumo, observamos que a imagem da forma que foi abordada nos trabalhos citados se aproxima do nosso objeto de pesquisa, pois aborda a imagem em diversos aspectos, menos como estratégia de alfabetização de crianças entre 06 a 10 anos de idade.

QUADRO- A3 – Pesquisa realizada no Google Acadêmico. Descritores: “ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS” e “IMAGEM”, “ENSINO FUNDAMENTAL.”

AUTOR	TITULO	TIPO DE ESTUDO	IES	ANO
Segabinazi, D.	Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos.	Pós Doutorado	UFPB - PB	2017
Siqueira, S.	A arte visual na alfabetização.	Especialização	UNIP – SP.	2017
Silva, L.	Confrontando a fantasia com a realidade através das histórias infantis na classe de alfabetização.	Especialização	UFRGS. - GS	2018

Conclusão e Reflexões

O estudo realizado nos permitiu um levantamento e análise do corpus formado por nove artigos dois no Portal de Periódico da CAPES, um no portal da Scientific Electronica Library Online – SCIELO e seis no Google Acadêmico não estipularam períodos, tendo em vista a escassez de trabalhos que nos permitiu a leitura e a interação de escrita a cerca do nosso objetivo de pesquisa.

Na análise dos resumos dos trabalhos escolhidos, ficou evidenciado que, alguns demonstram uma resposta finalizada sobre a problematização inicial, isto é, oferecem de

forma clara e precisa do que verdadeiramente tratam. Encontramos resumos muito restritos, impossibilitam afirmar com precisão o teor das pesquisas, sendo necessário realizarmos uma leitura dos trabalhos por completo, ou ler uma amostra, pois em alguns trabalhos o título não harmonizar-se com o escrito. Favorecendo a uma limitação para a realização de uma análise mais densa e tabulação dos dados de forma completa sobre o conhecimento e o conteúdo das pesquisas.

A leitura e análise dos resumos permitiram a produção de um mapeamento de vários critérios, com as ausências de consonância entre tema e escrita, impossibilita futuros (as) pesquisadores (as) realizarem uma análise mais completa, o que se consideramos uma barreira, um limite à pesquisa realizada. A pesquisa nos permitiu manifestar que há necessidade de se unificar a forma de colocar os resumos no banco de dados, de forma que os dados informacionais sejam completos, possuindo apresentação do tema, problematização, objetivos, metodologia com definição da abordagem, tipo de pesquisa, procedimentos e instrumentos para coleta de dados, autores e resultados, buscando dessa forma, tornar mais satisfatório os resumos de pesquisas futuras, como critério de filtragem para futuros trabalhos a serem lidos.

Com relação ao tema uso da imagem como estratégia para alfabetizar crianças do ensino fundamental, reconhecemos as limitações deste estudo, e ficou evidente a escassez de produção acadêmica com este foco, uma vez que estudos apontam que nas séries iniciais para as crianças as imagens são armazenadas com mais facilidade e por mais tempo no cérebro. A memória é um recurso intelectual para essa apreensão, e não a apreensão em si. Sendo assim, no que se refere à ao uso da imagem como estratégia metodológica para alfabetização de crianças do ensino fundamental.

Hoje, mediante a todas as evoluções metodológicas e pedagógicas de ensino, observa-se que o mundo é visual, o livros didáticos já procuram de alguma forma trabalhar nesta vertente, porém, não de forma tão prazerosa. Como visto, as crianças estão envolvidas neste mundo de imagem, sendo assim, porque não transformar esse mundo em momentos de alfabetização de forma atrativa e prazerosa. Essa pesquisa não visa dilapidar o tema pesquisado, mas que esse estado do conhecimento, torne-se um ponto de partida para a construção de novas pesquisas, preenchendo a lacuna encontrada, acerca de trabalhos que abordam o uso da imagem como estratégia metodológica para alfabetizar crianças das séries iniciais de ensino fundamental.



REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em Três Artigos Que se Completam**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- MORIN, E. (2003). **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 20.
- SEGABINAZI, Daniela. **Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 22-45, maio/ago-2017.
- SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de Imagem**. São Paulo: Melhoramento, 2012. Coleção Como eu Ensino.
- MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos**. Revista de Educação da UFSM, Santa Maria: Centro de Educação, v. 40, 2015.